

# A empatia como constructo essencial

## PARA A FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM

» por **Júlio Furtado\***



“Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se.”

Gabriel José García Marquez (1958-2014), escritor, jornalista, editor, ativista e político colombiano.

**F**acilitar a aprendizagem é uma atitude que depende, primordialmente, da compreensão de como o outro funciona, percebe, elabora e representa o mundo. Para tal, é necessário que nós, professores, empreendamos uma “viagem” pelo mundo de nossos alunos a fim de senti-los, percebê-los, em suma, compreendê-los. Esse entendimento é fundamental para que possamos realizar a mediação didática – a tarefa de “traduzir” os conteúdos de modo que os alunos consigam aprendê-los e apreendê-los.

Mas essa “visita” ao mundo do aluno precisa ser feita sem que abandonemos o nosso mundo, sob pena de perdermos os referenciais de nossa intenção didática. A esse processo dá-se o nome de **empatia** – a habilidade de enxergar o mundo do outro o mais próximo possível da forma como ele o vê, sem perder de vista, contudo, os parâmetros que norteiam nossa realidade.

Paulo Freire é perfeito em sua definição de empatia no contexto da sala de aula quando afirma que o professor deve “pegar os olhos dos alunos emprestados” para que ele possa perceber de fato a realidade com que está interagindo. Na medida em que “pegamos os olhos do outro emprestados”, conseguimos compreender melhor suas opiniões e avaliar melhor as pessoas, as coisas, os fatos e as relações presentes nos conteúdos que são ensinados. É dessa forma que nós, educadores, ampliamos o sentido que damos à realidade e é essa a essência do crescimento humano: ampliar e aprofundar, cada vez mais, o sentido que é dado ao mundo. Quanto mais os professores acrescentam novos signi-

ficados à sua visão de mundo, mais “*inclusiva*”/abrangente se torna sua *percepção* deste e, conseqüentemente, mais empáticos se tornam.

Vale notar que o ato de aprender também depende, diretamente, dessa “percepção de mundo inclusiva” e cabe ao docente facilitar esse processo.

Como cada um de nós tem um modo peculiar de perceber a realidade, faz-se necessário “alinhar percepções”, o que significa reduzir ao mínimo as discrepâncias perceptivas que cada um de nós tem em relação a pessoas, coisas, fatos e relações. Quantas vezes entramos em conflito com o outro por termos diferentes pontos de vista em relação a determinado evento?

O que faz com que diferentes pessoas enxerguem de modo distinto um mesmo evento é o “filtro perceptual”. Dele, fazem parte nossos valores e crenças –, adquiridos por meio de nossas experiências, as quais são fruto da forma como interagimos com pessoas, coisas, fatos e relações ao longo da nossa vida.

O filtro perceptual é nossa marca registrada, nossa forma individual de ver a realidade. Ele expressa nossos paradigmas. Nós, professores, precisamos ter atenção redobrada quanto a isso, caso contrário corremos o risco de estabelecer uma relação de imposição epistemológica. Ser empático é atitude essencial para que possamos proporcionar uma reconstrução coletiva do conhecimento e minimizar os ruídos que possam ocorrer na relação professor-aluno-conhecimento.



Professor,  
se você tem alguma  
experiência que  
queira compartilhar  
com outros docentes,  
envie-nos os  
detalhes no e-mail:

[l.portuguesa@criativo.art.br](mailto:l.portuguesa@criativo.art.br)